

CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 317/2014

DESIDEOLOGIZAÇÃO

As gerações de hoje, desideologizadas e pragmatizadas pelo mercado têm dificuldade em compreender o comportamento político dos mais antigos, orientados por princípios firmes, inabaláveis, porque ideológicos. Certos ou errados, davam sentido ao voto, davam idealismo à luta política.

Eu ingressei na Política há mais de 50 anos, pelo Partido Socialista Brasileiro, liderado por um dos maiores pensadores brasileiros, João Mangabeira, socialista da mais profunda convicção, que só não aceitava a prática marxista da ditadura do proletariado, divergindo dos comunistas, e afirmava que socialismo sem democracia, socialismo não é. Desde então, dissolvido pela ditadura militar e recriado posteriormente sob a liderança de Jamil Haddad, presidido ultimamente por Miguel Arraes, o PSB jamais deixou de ser um partido marcadamente ideológico, eminentemente socialista, nunca se submetendo ao poder e à lógica do mercado.

Divergi e deixei o partido em 2002, quando o PSB, ao invés de apoiar o Lula como em eleições anteriores, decidiu lançar Garotinho à Presidência como candidato próprio com o fim de se fortalecer eleitoralmente. Entre parênteses, imagino que tenha havido um acordo de apoio evangélico ao então candidato a governador Eduardo Campos mas não tenho certeza. Achei que era um erro e ingressei no PT para poder apoiar o Lula. Achei e continuo a achar que foi um erro, mas não foi uma traição ideológica: Garotinho, com todas as faltas que se lhe atribuem, não é nem nunca foi um político de direita, nunca foi um privatista, nunca foi um entreguista, sempre foi ligado às causas populares.

Agora o desacerto foi bem diferente. Sob o ponto-de-vista ideológico, tão importante na política do PSB, o que houve na decisão do partido de apoiar a candidatura de Aécio foi mesmo uma traição no mais claro sentido da expressão. Trata-se do candidato de uma corrente frontalmente contrária ao socialismo, contrária à presença do Estado na economia, uma corrente privatista, vendedora das ações da Petrobrás na bolsa de Nova Iorque, favorável ao comando do mercado, principalmente no Banco Central, contrária às novas alianças internacionais do Brasil, com a América do Sul e com os Brics, favorável às alianças tradicionais com os países ricos atolados na crise de subserviência aos bancos. O partido socialista que apóia esta candidatura é um partido socialista desideologizado, isto é, falsificado.

Eu conheci bem o verdadeiro PSB, de João Mangabeira, de Hermes Lima, de Jamil Haddad, de Antonio Houaiss, de Miguel Arraes. Conheci o suficiente para afirmar que nunca nenhum deles, jamais qualquer um deles apoiaria um candidato mercadista, privatista e entreguista como este que o falso PSB resolveu apoiar. Nem eles, velhos líderes, nem os socialistas genuínos de hoje, como Roberto Amaral, Luiza Erundina, João Capiberibe, Lídice da Mata, Renato Casagrande.

Roberto Saturnino Braga

Contatos: saturninobraga@saturninobraga.com.br
www.saturninobraga.com.br

CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 317/2014

Lamento profundamente; lamento indignadamente, pelo apreço que sempre tive à ideologia socialista do PSB. E invoco aqui outro notável exemplo de líder político de compromisso ideológico que foi Lionel Brizola. Na eleição de 90 disputou a Presidência, que era o alvo de toda sua longa e intensa luta política. Perdeu a disputa do segundo turno por uma ínfima margem de votos. O natural ressentimento humano, absolutamente humano, contra aquele rival que no momento decisivo, na sua última oportunidade lhe havia tirado o pão da boca, o ressentimento natural e humano não desviou sua decisão do compromisso ideológico: Brizola reuniu o PDT e no dia seguinte, sem hesitar, anunciou o apoio a Lula. Invoco para afirmar: Brizola, que não era um socialista mas tinha compromisso com bandeiras muito próximas, que ele chamava de “socialismo moreno”, Brizola jamais apoiaria o candidato elitista e entreguista do PSDB.

O compromisso ideológico, fundamentado, pensado, amadurecido, é o farol que dá sentido e ânimo idealista à luta política. Lembro-me bem da eleição de 1960, quando o brilho da inteligência de Jânio arrebanhava apoios avassaladoramente, em contraste com a falta de charme do íntegro Marechal Lott, candidato pesado e inábil. Dei meu voto ao Marechal por compromisso ideológico e jamais me arrependi deste comportamento idealista. Duvido que os encantados e enganados eleitores de Jânio possam hoje dizer o mesmo.

É com este mesmo compromisso, com este mesmo idealismo que vou votar pela reeleição de Dilma Ropusseff, com a convicção de que não me arrependerei depois.

Roberto Saturnino Braga

Contatos: saturninobraga@saturninobraga.com.br
www.saturninobraga.com.br